

Mairy Edith Batista Sampaio¹, Ana Karla Alves de Almeida², Mykaelle Yasmin Alexandre da Silva³, Thais Sousa da Silva⁴

Professor(a) Orientador(a): Andreivna Kharenine Serbim⁵

Resumo:

O presente artigo é resultado de um estudo transversal e descritivo, de abordagem quantitativa, realizado no município de Arapiraca, em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Teve como objetivo avaliar o letramento em saúde funcional de uma população rural do município de Arapiraca/Alagoas. Para isso, foram entrevistados 50 usuários escolhidos intencionalmente nestas unidades básicas de saúde, localizadas na zona rural do município de Arapiraca, Alagoas. Os dados foram coletados com base em um questionário semiestruturado, para obtenção de dados sociodemográficos, e o letramento em saúde desta população foi avaliado através do instrumento já validado para uso no Brasil, Health Literacy Scale (HLS-14). O presente estudo evidenciou o baixo letramento em saúde funcional na população rural avaliada. É de fundamental importância o papel do enfermeiro diante das intervenções realizadas na atenção primária à saúde, objetivando contribuir para um letramento em saúde funcional mais adequado.

Palavras-chave: Enfermagem; Promoção da saúde; Alfabetização em saúde.

Introdução:

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1988), o letramento em saúde é o conjunto de habilidades cognitivas e sociais que determinam a motivação e a capacidade dos indivíduos de ter acesso a compreender e utilizar informações de forma a promover e manter a boa saúde. Desse modo, o letramento em saúde apresenta grande impacto na saúde de uma população, influenciando desde a busca de informações, a compreensão dos conteúdos e a promoção da saúde. Assim, é considerado por alguns autores como um sinal vital, junto da temperatura, pulso, frequência respiratória, pressão arterial e dor (SOARES, 2015),

¹ Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca. Email: mairy.sampaio@arapiraca.ufal.br.

² Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca. Email: ana.karla@arapiraca.ufal.br

³ Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca. Email: mykaelle.silva@arapiraca.ufal.br

⁴ Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca. Email: thais.silva@arapiraca.ufal.br

⁵ Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca. Email: andreivna.serbim@arapiraca.ufal.br

considerando a importância do letramento em saúde na compreensão e adesão dos regimes terapêuticos.

Nutbeam (2000) classifica o letramento em saúde em: funcional/básico, com relação às habilidades básicas em ler e escrever, sendo eficaz em situações cotidianas de saúde; comunicativo/interativo, que se refere às habilidades mais avançadas de letramento em saúde, cognição e comunicação que podem ser utilizadas para buscar e pôr em prática informações para mudar a saúde; e crítico, que se refere à capacidade cognitiva e social mais avançadas que podem ser utilizadas para analisar criticamente informações e aplicá-las, exercendo maior controle sobre a vida. Desse modo, os diferentes níveis de letramento em saúde evidenciam a autonomia, o conhecimento e o empoderamento dos usuários com relação aos aspectos relacionados à saúde. Para avaliar os diferentes níveis de letramento em saúde, pode-se utilizar o Health Literacy Scale (HLS-14), que segue as classificações de letramento em saúde supracitadas.

O termo letramento em saúde é recente e ainda pouco discutido no campo da saúde, no entanto, o cenário da população rural é mais agravante, uma vez que trata-se de uma população que apresenta dificuldade no acesso aos serviços de saúde. Além disso, trabalhadores rurais apresentam riscos ocupacionais decorrentes de sua ocupação (BERNARDES, 2016). É relevante ressaltar que o baixo letramento em saúde está relacionado a comportamentos de risco à saúde, como a não adesão aos regimes terapêuticos, pouca busca dos serviços de saúde e déficit no autocuidado.

Diante da relevância do letramento em saúde para a população rural, torna-se imprescindível buscar recursos para mensurá-lo e avaliá-lo, assim, este estudo tem por objetivo avaliar o letramento em saúde funcional de uma população rural do município de Arapiraca/Alagoas.

Metodologia:

Trata-se de um estudo transversal e descritivo, de abordagem quantitativa, realizado no município de Arapiraca, localizado na região do Agreste Alagoano. O

município é o segundo maior do estado, e de acordo com o IBGE (2021), conta com um dos maiores PIBs da região nordeste, e é considerada a cidade de maior crescimento, desenvolvimento e importância do interior alagoano, fortemente atrelada à produção agrícola. Diante disso, a pesquisa foi realizada em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) localizadas nos povoados Canaã e Capim, ambos situados na zona rural do município.

Os participantes desta pesquisa foram 50 usuários entrevistados intencionalmente nas referidas UBS, com base nos seguintes critérios de inclusão: pessoas com idade maior ou igual a 18 anos e que trabalhassem ou tivessem trabalhado na lavoura, tendo contato direto ou indireto com agrotóxicos. Os critérios de exclusão foram: pessoas que relataram não ter condições de responder a entrevista (como por exemplo problemas de audição ou cognitivos que impedissem a interação adequada com o entrevistador). Após o contato com o usuário, a pesquisadora considerava os critérios de inclusão e exclusão, e, uma vez incluído no estudo, era realizada a leitura e coleta da assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e posteriormente era feita a entrevista.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de Outubro de 2022 a Fevereiro de 2023, em sala que garantisse a privacidade dos participantes, tendo como base um questionário semiestruturado para coleta de dados sociodemográficos (idade, estado conjugal, escolaridade, renda familiar e ocupação). O letramento em saúde desta população foi avaliado através do instrumento já validado para uso no Brasil, Health Literacy Scale (HLS-14), que possui quatorze questões e avalia o letramento em saúde em três dimensões, sendo elas: funcional, comunicativa e crítica (BATISTA, 2020). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, N CAAE: 40254120.6.0000.5013.

Resultados e Discussão:

Participaram do estudo 50 usuários das unidades básicas de saúde citadas anteriormente. Destes, 32% (n=16) eram homens e 68% (n=34) eram mulheres, a maioria dos participantes tinha mais de cinquenta anos (n=34), 18% (n=9) tinham

entre 41 e 50 anos, 10% (n=5) tinham entre 31 e 40 anos e 4% (n=2) tinham entre 21 e 30 anos. Ademais, constatou-se que 70% (n=35) dos participantes deste estudo apresentaram uma renda média entre meio e um salário mínimo, 10% (n=5) possuíam uma renda mensal menor que meio salário, 4% (n=2) possuíam uma renda mensal maior que meio salário. Acerca da escolaridade dos participantes, 62% (n=31) possuíam ensino fundamental incompleto, 24% (n=12) nunca haviam estudado, 6% (n=3) possuíam ensino médio completo, 2% (n=1) possuíam ensino médio incompleto e 6% (n=3) não souberam responder. Dentre as ocupações dos participantes destacaram-se agricultores (n=26), aposentados (n=10) e desempregados (n=7).

Com relação ao letramento em saúde funcional, 84% (n=42) dos participantes responderam que encontraram palavras que não conseguiam ler. Ademais, quando questionados sobre o tamanho da letra, 84% (n=42) responderam que o tamanho da letra era muito pequeno para conseguir ler as instruções.

No que se refere ao conteúdo, quando perguntados se era difícil de entender instruções de saúde, 84% (n=42) responderam que o conteúdo era de difícil compreensão. Quando questionados sobre o tempo de leitura das instruções de saúde, 68% (n=34) responderam que demora bastante tempo para ler. Apesar disso, quando questionados se precisavam de ajuda para ler, 46% (n=23) responderam que precisam de ajuda de outras pessoas para ler instruções de saúde.

O estudo evidenciou que os participantes possuíam limitações no letramento em saúde funcional, caracterizada pelas dificuldades na leitura e interpretação das informações em saúde. Esta, por sua vez, pode estar associada à escolaridade baixa dos entrevistados, uma vez que 86% dos participantes declararam não ter concluído o ensino fundamental. De acordo com Cavaco e Santos (2012), a escolaridade está diretamente ligada ao letramento em saúde, ressaltando que o baixo letramento em saúde é o maior obstáculo para uma eficiente compreensão da informação sobre a doença e seu tratamento, enfraquecendo a participação do usuário no planejamento e implementação de regimes terapêuticos, que por consequência leva a baixa adesão

ao tratamento de saúde. Em estudo de Serbim, Santos e Paskulin (2022) foi observado que fornecer intervenções educativas pode melhorar o letramento em saúde da população e conseqüentemente, melhorar hábitos de saúde. Destaca-se também a importância da informação proveniente do acesso à Unidade Básica de Saúde, das informações fornecidas pelos enfermeiros, contribuindo na melhora dos hábitos de saúde.

No que tange à promoção de saúde e prevenção de agravos, o letramento em saúde exige do enfermeiro atenção especial, visto seu papel fundamental na Atenção Primária à Saúde, local ideal para o desenvolvimento de intervenções que sejam acessíveis à comunidade. Dado isso, a educação em saúde realizada por enfermeiros é essencial para o desenvolvimento das habilidades de letramento em saúde funcional dos usuários do Sistema Único de Saúde, objetivando a melhoria das habilidades de letramento em saúde dessas pessoas. É válido ressaltar ainda, que a amostra foi composta majoritariamente por pessoas acima de 50 anos. Martin et. al. (2021) considera o baixo letramento em saúde na população idosa um problema comum, e acredita estar relacionado a resultados negativos na saúde. Com isso, ao precisar buscar ajuda para atividades básicas como ler ou escrever, o idoso pode sentir-se inválido, isolado e abandonado, fazendo com que o idoso prefira evitar a leitura que buscar ajuda para realizá-la. Por isso o enfermeiro deve estar atento a todas as especificidades do letramento em saúde de pessoas nas zonas rurais, de forma a desenvolver intervenções e orientações de saúde de acordo com o perfil da população assistida.

O instrumento Health Literacy Scale (HLS-14) mostrou-se como um dispositivo eficaz em avaliar o letramento em saúde funcional no presente estudo. Entretanto, como limitações do presente estudo, as pesquisadoras apresentaram dificuldades na aplicação, considerando a baixa escolaridade dos participantes neste estudo, que por vezes não compreendiam algumas perguntas do questionário.

Conclusões:

O presente estudo evidenciou o baixo letramento em saúde funcional na população rural avaliada, os resultados indicaram que esta população apresentava dificuldade nas habilidades de letramento em saúde, demonstrado por palavras que não conseguiam ler, não entenderem o conteúdo informativo e demorarem muito para ler, que implicam diretamente em comportamentos de risco para a saúde dessa população. Em vista do impacto das ações desenvolvidas pelo profissional de enfermagem nas habilidades de letramento em saúde funcional de seus pacientes, concluiu-se que é de fundamental importância o papel do enfermeiro diante das intervenções realizadas na atenção primária à saúde, objetivando contribuir para o desenvolvimento do letramento em saúde funcional das populações rurais. Desenvolver o letramento em saúde dessas populações poderá estimular o desenvolvimento de habilidades necessárias para a autonomia, o manejo de condições crônicas e o conhecimento da população rural.

Referências

ARAPIRACA: A TERRA DA PROSPERIDADE. Prefeitura de Arapiraca. 2017. Disponível em: <<https://web.arapiraca.al.gov.br/2017/10/arapiraca-a-terra-da-prosperidade/#:~:text=Arapiraca%2C%20desde%20o%20per%C3%ADodo%20da.na%20agricultura%20d%20tipo%20familiar.>> Acesso em: 13 de Fevereiro de 2023.

BATISTA, Marília Jesus et al. Tradução, adaptação transcultural e avaliação psicométrica da versão em português (brasileiro) do 14-item Health Literacy Scale. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 2847-2857, 2020.

BERNARDES, Carla de Paula et al. **Qualidade de vida e letramento funcional em saúde de portadores de hipertensão arterial residentes na zona rural.** 2016.

CAVACO, Afonso; SANTOS, Ana Lúcia. Avaliação da legibilidade de folhetos informativos e literacia em saúde. *Revista de Saúde Pública*, v. 46, p. 918-922, 2012.

CARNEIRO, Fernando Ferreira et al. **Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os**

impactos dos agrotóxicos na saúde. EPSJV/Expressão Popular, 2015.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Censo Brasileiro de 2021.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

NUTBEAM, D.; LLOYD, J. E. **Understanding and responding to health literacy as a social determinant of health.** Annual review of public health, 42, 159–173, 2020.

RODRIGUES, Adriana Guimarães; SILVA, Ailton Amélio da. A rede social e os tipos de apoio recebidos por idosos institucionalizados. **Revista brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 16, p. 159-170, 2013.

SERBIM, Andreivna Kharenine; SANTOS, Naiana Oliveira dos; PASKULIN, Lisiane Manganelli Girardi. **Efeitos da intervenção Alfa-Saúde na alfabetização em saúde do idoso na atenção primária à saúde.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, 2022.

SOARES, Ricardo Felipe et al. **Desenvolvimento de um instrumento sobre letramento em saúde no contexto clínico da Leishmaniose Tegumentar Americana.** 2015. Tese de Doutorado.